

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.016

IMPLEMENTAÇÃO DO SUBPROJETO MÚLTIPLOS SABERES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA BÁSICA, DO PIBID/UFRA - CAMPUS DE TOMÉ-AÇU

REGIS JOSÉ DA CUNHA GUEDES

Doutor em Letras pelo PPGL da Universidade Federal do Pará – UFPA. Professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA - *Campus* Castanhal, regisbspaz@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva relatar a experiência de implementação do subprojeto *Múltiplos Saberes no Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica*, do Pibid/UFRA - *Campus* de Tomé-Açu, que oportunizou aos alunos do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, a construção de propostas pedagógicas inovadoras para o contexto da educação básica na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental São Tomé Apóstolo do município de Tomé-Açu/PA, em três turmas do 8º ano do ensino fundamental. O subprojeto objetivou valorizar os múltiplos saberes, a diversidade linguístico-cultural dos alunos que são moradores do município de Tomé-açu, a partir da leitura e produção de gêneros textuais diversos com temáticas específicas dos povos de formação da região (quilombolas, indígenas e japoneses). O projeto foi implementado em meio a pandemia da COVID-2019, e teve metodologias adaptadas para o modo remoto, que ocorreram mediadas pela plataforma *Google Meet*, por grupos do *WhatsApp*, por apostilas impressas entregues aos alunos, e por uma culminância presencial. Para tal, como aporte teórico, utilizou-se Soares (2004), Tardif (2012) e Pimenta (2010) e BNCC (2018). Três equipes de alunos do curso de graduação em Letras da UFRA, *campus* Tomé-açu, tiveram formação sobre os múltiplos saberes (quilombolas, indígenas e japoneses), e sobre a elaboração de Sequências Didáticas. As equipes elaboraram e aplicaram atividades sobre conteúdos como variação linguística e diversidade cultural, contextualizadas aos múltiplos saberes acerca das culturas presentes no município.

Palavras-chave: Múltiplos saberes, Ensino de LP, Formação docente, Pibid

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e discute a implementação do subprojeto intitulado *Múltiplos Saberes no Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica*, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), no *campus* de Tomé-Açu. O subprojeto objetivou oportunizar aos alunos do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, do referido *campus* da UFRA, a construção de propostas pedagógicas inovadoras, no contexto da educação básica, para escolas da rede pública do município de Tomé-Açu/PA. Essas propostas pedagógicas objetivaram desenvolver atividades de ensino da língua portuguesa a partir da valorização a diversidade linguística e cultural do município, que possui a terceira maior comunidade de imigrantes japoneses do Brasil, além de uma terra indígena do povo Tembé, e de várias comunidades quilombolas reconhecidas.

O subprojeto *Múltiplos Saberes no Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica* objetivou proporcionar aos alunos do curso de Letras/Língua Portuguesa da UFRA, Campus Tomé-açu a inserção no cotidiano de escolas da rede pública de educação do município, promovendo oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas inovadoras no campo do ensino de Língua Portuguesa, fomentando a prática da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos, por meio dos quais o aluno reflita a relação: língua, sociedade, cultura e contexto, contribuindo assim para o melhoramento do rendimento escolar dos alunos das instituições de ensino envolvidas no Pibid/UFRA, acerca da relação entre as competências de leitura e escrita em língua materna. Além disso, o subprojeto vislumbrou estimular o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras direcionadas à escola pública, em vista de um ensino língua a partir dos elementos sociais e culturais do município em questão, que apresentasse sua diversidade étnico-cultural.

As atividades propostas seguiram o modelo de Sequências Didáticas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Os graduandos foram divididos em três equipes que receberam formação acerca das culturas japonesa, indígena e quilombola, bem como, sobre as propostas de Sequências Didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (*op. cit.*). A partir dessas formações, as equipes passaram por oficinas de elaboração de material didático, que, em seguida, foram aplicados a três turmas de 8º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal. As atividades

propuseram a leitura e produção de gêneros textuais diversos, aplicados na construção de propostas pedagógicas contextualizadas na realidade sociocultural da comunidade escolar.

Em relação ao conceito de múltiplos saberes aplicados à prática docente, Tardif (2012), identifica quatro tipos de saberes: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. Para o autor, esses saberes podem e devem ser produzidos e reproduzidos na escola. Os saberes experienciais, por seu turno, têm grande valor, pois englobam os aspectos culturais das comunidades de fala a que pertencem alunos e professores. Esses conhecimentos são atualizados, adquiridos e necessários para a prática docente. Eles não são provenientes das instituições formadoras, nem dos currículos, mas da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço escolar e às relações estabelecidas com o universo cultural dos alunos e professores.

Vale referirmos ainda que a proposta desse subprojeto do Pibid/UFRA, **campus** de Tomé-Açu, contemplou não só o caráter estrutural da leitura e produção do texto, mas englobou a diversidade linguístico-cultural a que pertencem os alunos, produtores desses textos. Para isso, fundamentou-se não só na teoria, mas também na prática, tendo sempre em mente que língua, texto e sujeito se relacionam de forma dialógica, não sendo possível admitirmos a exclusividade de um sobre o outro.

Portanto, pode-se dizer que a proposta esteve fundamentada numa concepção interacionista e funcional da linguagem. Nessa perspectiva, este subprojeto vislumbrou: a) promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem na área de ensino de língua portuguesa no ensino básico; b) estabelecer um trabalho integrador entre licenciandos e professores desse nível de ensino, o que culminaria em uma ação conjunta que proporcionaria o diálogo e a sua formação eficaz; c) propor e desenvolver estratégias didáticas alternativas junto aos profissionais no âmbito da leitura, da produção de textos a partir dos múltiplos saberes presentes no cotidiano de alunos e professores, através de atividades práticas que viabilizassem a melhoria do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa, a partir de aspectos culturais locais, das comunidades indígenas, quilombolas e japonesa do município de Tomé-açu, levando em consideração os PCN; e d) suscitar, a partir do trabalho cooperativo entre licenciandos e professores em exercício, questões e debates que promovam a geração de ações e estratégias didáticas vinculadas à realidade do ambiente da comunidade escolar e à experiência vivenciada por eles em sua região.

Ademais, com a inserção dos licenciandos nos contextos escolares, o sub-projeto promoveu a reflexão sobre a prática docente, por meio da articulação entre teoria e prática, bem como oportunizou o desenvolvimento da ação reflexiva que tem um movimento de transformação, em que o professor constrói conhecimentos “a partir da análise crítica das práticas docentes e da ressignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática” (PIMENTA, 2010, p. 44).

Não obstante, a interação entre ensino superior e educação básica, contribuiu para a formação continuada dos professores supervisores que atuaram como cofomadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, bem como, incentivou a criação e o fortalecimento de atividades de pesquisa que potencializam a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na educação básica.

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL DAS ESCOLAS DA REGIÃO

O município de Tomé-Açu faz parte da Mesorregião Nordeste do estado do Pará, e sendo o polo da Microrregião da qual fazem parte os municípios de Acará, Concórdia do Pará, Tailândia, Ipixuna, Aurora do Pará e Tomé-açu, região conhecida como Vale do Rio Acará. De acordo com dados do IBGE (2012), Tomé-Açu tem uma população de aproximadamente 61.709 habitantes, em uma área territorial 5.145,361 Km².

O município de Tomé-Açu destaca-se, em sua história social e econômica, pela presença de diversas comunidades tradicionais: indígenas e quilombolas, além do processo imigratório japonês, iniciado a partir de 1929, que fazem do Vale do Rio Acará uma área multicultural. Os imigrantes japoneses deram grande contribuição ao município pelo uso de métodos e técnicas modernas de produção agrícola que alavancaram a economia da região. Contudo, o desenvolvimento e a qualidade do ensino público na região não têm representado a riqueza multicultural e econômica da região. Isso pode ser aferido consultando, por exemplo, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB do município. O IDEB é um dos indicadores nacionais da qualidade da educação básica, junto ao SAEB e a Prova Brasil. Segundo a plataforma digital no INEP, o município de Tomé-Açu apresenta números preocupantes: nos anos de 2009 à 2013, o 5º ano do ensino fundamental apresentou um IDEB de 3,9 à 4,6; já no mesmo período, o 8º ano apresentou um IDEB de 3,6

à 3,7. Ao analisamos tais resultados a partir da escala de referência do IDEB, que vai de 0 a 10, concluímos que tais números estão abaixo do nível desejável e precisam ser melhorados.

Neste contexto, o subprojeto do PIBID/UFRA, a partir do curso de Letras: Língua Portuguesa do *campus* Tomé-açu veio representar uma ação possível e viável, que pode colaborar positivamente para a mudança desse quadro educacional, gerando ações formativas e práticas de ensino inovadoras, a curto prazo para professores da ativa, e a médio e longo prazos, pois atingiu os graduandos desse curso de Letras oferecido no município, que tem gerado um novo quadro de professores para a rede pública de ensino do município e da região do Vale do Rio Acará.

ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS CONSIDERADOS

A qualidade no processo de formação inicial de professores nas universidades brasileiras tem sido questionada em função dos indicadores do nível de ensino das escolas brasileiras, que têm apresentado consecutivamente, nos últimos anos, resultados preocupantes. Estudos como os de Pimenta (1997) têm apontado que a maneira como vem sendo desenvolvida a formação dos professores nas universidades brasileiras não é suficiente para que estes profissionais egressos desempenhem uma prática pedagógica adequada, que promova a transformação de si próprios e dos seus futuros alunos.

Por conta desse quadro, hoje se advoga a necessidade urgente de uma reformulação nesse processo formativo inicial de professores nas universidades brasileiras. O Pibid veio ao encontro dessa necessidade, à medida que busca promover uma articulação entre a teoria e a prática, conjugando formação docente e a prática docente real, vivenciada na escola.

Objetivando alcançar os resultados esperados, o subprojeto do Pibid/UFRA - *campus* de Tomé-Açu, buscou promover a interação dos licenciandos com o ambiente de escolas da rede pública do município de Tomé-Açu, a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas engajadas com a valorização de aspectos socioculturais próprios do município, por meio da valorização das culturas indígena, quilombola e japonesa.

Essa proposta coaduna com o que prevê a BNCC, quando assinala, por exemplo, que: “ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e

historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social.”

À medida que o subprojeto previu o desenvolvimento de práticas pedagógicas engajadas com a valorização de aspectos socioculturais do município de Tomé-açu, entende-se que essas ações representaram contribuições significativas ao aperfeiçoamento da formação prática no curso de licenciatura de Língua Portuguesa, no *campus* de Tomé-Açu, uma vez que a BNCC de Língua Portuguesa define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta: (...) a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

Nesta perspectiva, de promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas que viabilizassem experiências de produção e recepção de textos socialmente situados e engajados na realidade sociocultural própria do município de Tomé-açu, esperou-se que essas ações se tornassem projetos pilotos, que pudessem ser desenvolvidos em outras frentes pelas escolas-campo.

METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos adotados, apresentam-se a seguir as etapas de implementação do subprojeto *Múltiplos Saberes no Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica*. Ressalte-se que o subprojeto foi planejado para ser implementado de forma presencial, contudo, com a Pandemia de Covid-19, as atividades foram adaptadas para o modo remoto, contando com atividades síncronas e assíncronas. Foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos: Google Meet, grupos específicos por turma no *WhatsApp*, *podcast*, *links* de vídeos no *you tube*, vídeos elaborados no *canva*, apostilas impressas entregues aos alunos. Ao final houve um evento presencial de culminância do projeto (Figura 1).

Figura 1: Evento Presencial de Culminância do subprojeto



Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

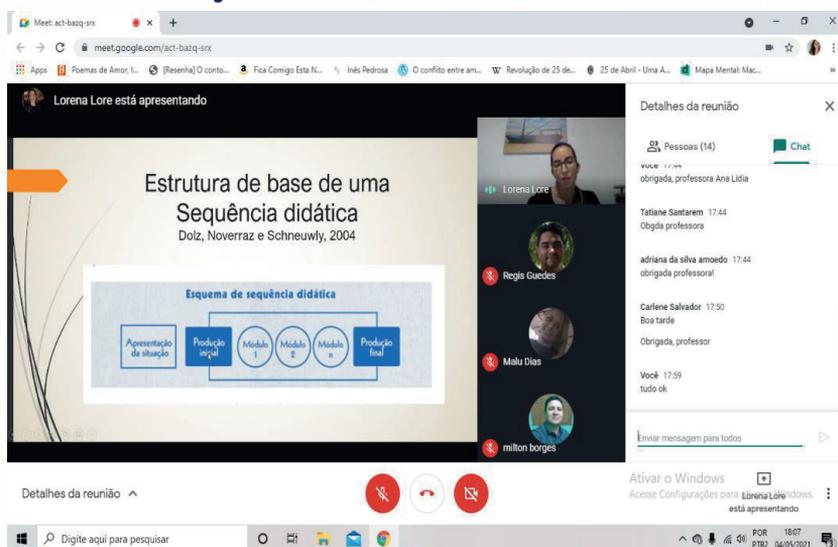
Após a aprovação institucional do subprojeto, e a seleção dos bolsistas, voluntários e supervisora, foram implementadas as seguintes ações direcionadas a esses integrantes do subprojeto:

Oficinas sobre os múltiplos saberes das comunidades tradicionais, de imigração do município de Tomé-Açu: Nesta etapa foram ofertadas três oficinas, ministradas via Google Meet, uma sobre a cultura e história da comunidade de imigração japonesa, uma sobre cultura e história da indígena Tembé de Tomé-açu, e uma sobre cultura quilombola. A primeira oficina foi ministrada por um dos membros da comunidade japonesa, o senhor Francisco Sakaguchi, ex-presidente da Associação Cultural Japonesa de Tomé-açu. A segunda oficina foi ministrada pelo indígena, professor Marques Tembé, secretário responsável pelas escolas indígenas na rede municipal de educação do município de Tomé-açu. E a terceira oficina foi ministrada pelo professor Dr. Marcelo Pires Dias (UFPA), cuja tese de doutoramento, tratou da diversidade linguística nas comunidades quilombolas do nordeste paraense.

Oficina sobre a concepção e o uso de Sequências Didáticas no ensino-aprendizagem da leitura e escrita de gêneros textuais: A oficina (Figura 2) foi ministrada pela professora Lorena Castro (SEDUC/PA), que apresentou aspectos teóricos e práticos

do trabalho com SD. A professora relatou experiências pessoais com projetos desenvolvidos por ela em escolas públicas da rede estadual de educação do Pará.

Figura 2: Oficina “Estrutura de base de uma SD”



Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

Oficinas de elaboração de material didático a partir de múltiplos saberes das comunidades tradicionais, de imigração e diversidade linguística: Nesta etapa, foram apresentadas e discutidas propostas de atividades para cada equipe de graduandos. As propostas envolveram o uso de narrativas orais, poesia, contos e lendas amazônicas, arte plumária e pintura corporal indígena, cultura afrodescendente e japonesa.

A partir das propostas traçadas, cada equipe elaborou as ferramentas de coleta de informações que subsidiaram as ações nas escolas, tais como: Levantamento das dificuldades de Língua Portuguesa apresentadas pelos alunos; Levantamento das dificuldades apresentadas pelo professor em relação ao conteúdo programático; Levantamento das metodologias de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula; Levantamento da forma de avaliação utilizada pelo professor.

A partir dessas diretrizes foram elaborados os planos de ação a serem trabalhados na escola selecionada (Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental São Tomé Apóstolo). As equipes foram orientadas individualmente, a partir de reuniões semanais via Google Meet, para a elaboração das sequências didáticas

a serem desenvolvidas na escola. As reuniões e orientações foram feitas em conjunto pelo professor coordenador de área, Dr. Regis José da Cunha Guedes (UFRA/Tomé-Açu), e professora supervisora, Malu Elma Gomes Dias (SEMED-Tomé-açu).

As SDs desenvolvidas foram aplicadas a três turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Tomé Apóstolo. Os alunos tiveram acesso às atividades por meio de apostilas impressas e entregues na escola, que foi a metodologia de ensino remota utilizada pela escola no período pandêmico. Os alunos receberam orientação e acesso aos materiais audiovisuais por meio de grupos específicos no aplicativo *WhatsApp*. Os bolsistas e voluntários do Pibid foram protagonistas em todas as etapas, sempre acompanhados pelo coordenador e pela supervisora do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados, a seguir, serão descritas e discutidas as SDs de cada uma das equipes de graduandos participantes do subprojeto do Pibid. Na figura 3, a seguir, pode-se verificar o planejamento de implementação das atividades propostas na programação oficial da disciplina ministrada pela supervisora.

Figura 3: Cronograma de aplicação do subprojeto

<i>CRONOGRAMA DA 2ª APLICAÇÃO DO PROJETO PIBID (FIGURAS DE LINGUAGEM).</i>		
EQUIPES	QUARTA-(03/11)	SEGUNDA-(08/11)
QUILOMBOLAS (8º ANO A)	15h- Apresentação e desenvolvimento do assunto e atividades do caderno impresso (PIBID). -GRUPO WHATSAPP	8h às 9h- Exposição e explicação do assunto e das atividades que foram aplicadas via whatsapp. -AULA ON-LINE (GOOGLE MEET).
INDIGENAS (8º ANO B)	15h- Apresentação e desenvolvimento do assunto e atividades do caderno impresso (PIBID). -GRUPO WHATSAPP	09h às 10h- Exposição e explicação do assunto e das atividades que foram aplicadas via whatsapp. - AULA ON-LINE (GOOGLE MEET).
JAPONESAS (8º ANO C)	15h- Apresentação e desenvolvimento do assunto e atividades do caderno impresso (PIBID). -GRUPO WHATSAPP	11h às 12h- Exposição e explicação do assunto e das atividades que foram aplicadas via whatsapp. - AULA ON-LINE (GOOGLE MEET).

Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

A equipe responsável por produzir e implementar atividades sobre os saberes da cultura japonesa desenvolveu uma atividade de ensino de língua portuguesa, sobre o tema figuras de linguagem, por meio de Sequência Didática (SD) em três módulos, adaptada à condição da pandemia de Covid-19, em contexto de ensino remoto.

Foram adotados como pressupostos teóricos a concepção de múltiplos saberes na prática docente de Tardif (2012) e a BNCC (2018). Foi realizado um trabalho pautado na metodologia da Sequência Didática (SD), conforme proposta de Dolz, Noverraz e Schnewly (2011), a partir da construção de uma atividade de ensino aprendizagem de língua portuguesa, a partir do gênero textual *poesia Haikai*, pautando o trabalho a partir da experiência de imersão da cultura da comunidade de imigração japonesa de Tomé-açu/PA.

Na figura 4, a seguir, pode-se ver algumas páginas do caderno de atividades impresso pela SEMED Tomé-açu, contendo a atividade elaborada no subprojeto Pibid/UFRA.

Figura 4: Caderno de Atividades 8º ano B



Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

Essa experiência com SD foi uma estratégia importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem quanto à compreensão dos múltiplos saberes no ensino de língua portuguesa na escola básica, com vistas aos conceitos de múltiplos saberes e multiculturalismo, tendo como referência elementos da cultura japonesa presente no município de Tomé-açu no estado do Pará.

Como **produção final** da SD, foi solicitada aos alunos do 8^a ano C a produção de uma poesia haikai. Os textos de autoria dos alunos foram recebidos no retorno do caderno e por meio do grupo da turma no **WhatsApp**.

A equipe responsável por produzir e implementar atividades sobre os saberes da cultura indígena desenvolveu uma atividade de ensino de língua portuguesa, sobre os temas produção textual e figuras de linguagem, por meio de Sequência Didática (SD) dividida em três módulos. Foram desenvolvidas atividades linguísticas voltadas à valorização da cultura, tradição e identidade indígena. O projeto foi desenvolvido respeitando as medidas sanitárias de combate à Covid-19; dessa forma, a aplicação de todo o projeto aconteceu de forma remota, por meio de aulas síncronas via **Google Meet**, aulas assíncronas orientadas via **WhatsApp** (videoaulas, apostilas, áudios entre outras), caderno impresso de atividades e **podcasts**. Na figura 5, a seguir, pode-se verificar umas das atividades aplicadas à turma do 8^o ano B.

Figura 5: Atividade elaborada e aplicada ao 8^o ano B.

ATIVIDADE

- 1) Os tembés são indígenas brasileiros que formam um subgrupo dos teneteharas que habitam o nordeste do estado brasileiro do Pará e o noroeste do Maranhão. De acordo com o texto descreva o significado de **Tenetehara** a autodenominação dos tembés.

- 2) De acordo com o assunto estudado sobre os povos indígenas tembés, cite quatro atividades econômicas desenvolvidas por eles para sustento de suas famílias:

- 3) O léxico de palavras indígena historicamente teve importante contribuição com a língua usada no dia a dia no Brasil a qual recebeu grande influência do idioma tupi. Descreva, segundo o texto estudado, 4 palavras portuguesas que sofreram essas influências da língua indígena e seus respectivos significados:

Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

O objetivo da atividade foi, para além dos fins linguísticos, proporcionar uma experiência de conhecimento sobre a realidade dos povos indígenas para os alunos participantes e, para os discentes do curso de Letras da UFRA-Tomé-açu, uma vivência prática como profissional docente da educação básica. Os resultados obtidos mostraram da parte dos alunos interesse pela realidade das comunidades indígenas, além de ter facilitado o processo de ensino e aprendizagem do tema variação linguística, uma vez que versou sobre a formação do léxico do português brasileiro, que sofreu grande influência das línguas indígenas, especialmente as da família tupi-guarani, como é o caso da língua tembé.

A equipe responsável por produzir e implementar atividades sobre o saberes da cultura quilombola/afro-brasileira, desenvolveu uma atividade de ensino de língua portuguesa, sobre os temas leitura e interpretação de textos e diversidade linguística, que foi desenvolvida por meio de Sequência Didática (SD) dividida em cinco módulos.

Foram elaborados materiais didáticos de cunho afro-brasileiro para apresentar e refletir sobre a sua importância desses saberes para a sociedade. Nessa perspectiva, foram utilizadas músicas e contos de origem afro-brasileira para apresentar a diversidade cultural existente, com o intuito de trabalhar com os alunos da turma 8º ano A, a temática da diversidade linguística da língua portuguesa.

Na SD, a **apresentação da situação** foi feita por meio de um **podcast** criado no aplicativo **Anchor**, cujo **link** foi postado no grupo de **WhatsApp** da turma. No **módulo I** foi apresentado um vídeo curto sobre o gênero textual conto. O vídeo foi precedido de áudios explicativos sobre o que os alunos deveriam que realizar: anotações sobre os principais pontos abordados no vídeo. Posteriormente, por intermédio do Caderno de Atividades (Figura 6) foi realizado o **módulo II**, que consistia na leitura do resumo do conto “Kiriku e a Feiticeira” e a interpretação textual por meio de perguntas relacionadas ao texto. Foi disponibilizado um **link** de acesso à adaptação cinematográfica da lenda disponível no **You Tube**.

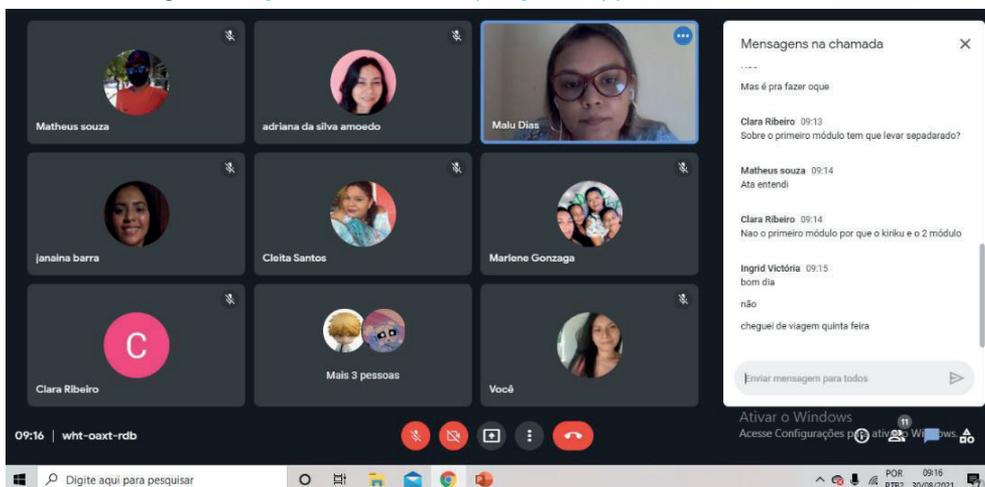
Figura 6: Caderno de Atividades 8º ano A

 CONTEÚDO DE LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO A (PROJETO PIBID)		3º BIMESTRE (1º CADERNO)
<p>1. LÍNGUA PORTUGUESA (PROF.: MALU)</p> <p>SUBPROJETO PIBID: "MÚLTIPLOS SABERES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA BÁSICA".</p> <p>PROFESSOR COORDENADOR DO SUBPROJETO: Regis Guedes.</p> <p>PROFESSORA SUPERVISORA: Malu Dias.</p> <p>DISCENTES BOLSISTAS APLICADORES DO SUBPROJETO PIBID: Adriana Amado, Cleia Machado, Jamais Barra, Lana Cardoso</p> <p style="text-align: center;">PRODUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SABERES QUILOMBOLAS)</p> <p>Apresentação da situação</p> <p>Link do podcast: https://anchor.fm/lana-cardoso/episodes/Apresentao-c14qp3</p> <p>Produção inicial</p> <p>Tendo em vista que a cultura afro-brasileira trata-se de um "conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil Colônia até a atualidade", e com base no gênero textual conto, que se caracteriza por ser uma narrativa curta, tendo começo, meio e fim, construa um conto sobre a cultura afro-brasileira.</p> <p>Módulo I</p> <p>Link do vídeo sobre o gênero textual conto: https://youtu.be/fqy4-Ws8G0</p>	<p>Link do vídeo sobre a cultura quilombola e a variação linguística: https://youtu.be/c1K4JjFw</p> <p>Módulo II</p> <p>KIRIKU E A FEITICEIRA</p> <p>Kiriku nasceu prematuramente, porém ao nascer já sabia falar, andar e tomar banho sem precisar de ajuda de nenhuma pessoa adulta, surpreendentemente nasceu um menino independente, mesmo sendo um recém-nascido. Sua mãe em seus relatos conta a história que a aldeia onde eles moram foi amaldiçoada por uma feiticeira chamada Karabá, a qual tirou toda água, riqueza e também desapareceu com todos os homens daquele lugar que foram tirar satisfação com ela por causa do que tinha feito.</p> <p>O pequeno Kiriku ficou muito revoltado com a situação em que se encontrava a aldeia, então ele decidiu que iria fazer algo para resolver esse problema, enquanto os homens da aldeia lutam, Kiriku tem uma ideia, ele se esconde debaixo do chapéu do seu tio para chegar perto da feiticeira, o tio ao chegar perto da feiticeira deixa ela muito irritada, então a mesma resolve devorar o tio do menino, mas acontece que a feiticeira é enganada pela voz de kiriku que sai do chapéu, acreditando com isso que o menino seja mágico. A malvada Karabá ordena que o tio de Kiriku entregue o chapéu em troca de polpar sua vida, mas a feiticeira só recebe o chapéu e Kiriku consegue fugir. Ao perceber que foi enganada, a feiticeira ordena a seus servos que eles entrem na aldeia e peguem todo o ouro que as mulheres estavam escondendo, deixando a tribo sem nada e aterrorizada.</p>	
  <p style="font-size: small;"> M.E.F.F. Católica São Tomé Apostolo Avenida Benedito Alves, Bairro Centro, Tomé-Açu - Pará, CEP: 68660-000 </p>		

Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

No *módulo III* da SD foi disponibilizado um vídeo curto apresentando a cultura quilombola e a diversidade linguística (produzido pelo nosso grupo no aplicativo *Canva*). Por intermédio do Caderno de Atividades realizou-se o *módulo IV*, que tinha por finalidade a leitura de um conto criado pelo grupo de bolsistas, intitulado "Barak". Em seguida foi solicitada uma interpretação textual por meio de perguntas relacionadas ao texto. Por fim, na aula síncrona (Figura 7) foi proposta uma *produção final*, que consistiu na recriação do conto realizado na produção inicial, levando-se em consideração as aprendizagens e compreensão do que foi trabalhado.

Figura 7: Registro da aula on-line (Google Meet) para a turma do 8ª ano A

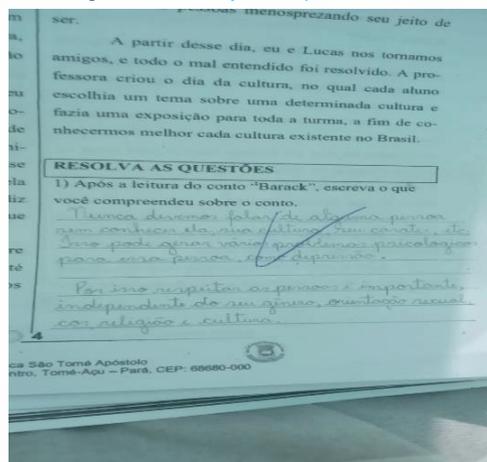


Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

Considera-se que a atividade demonstrou que esta cultura quilombola/afro-brasileira é parte fundamental na construção da história do Brasil, contribuindo assim para a formação de futuros profissionais da educação, atentos à diversidade cultural do município de Tomé-açu.

A experiência de implementação do subprojeto *Múltiplos Saberes no Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica*, que se materializou por meio da aplicação das Sequências Didáticas elaboradas pelas três equipes de graduandos, pode ser considerada exitosa. O que demonstrou a eficiência da metodologia desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Mesmo diante do contexto desfavorável, em meio a pandemia de COVID -19, a adaptação para o modo remoto adotada no projeto demonstrou-se eficiente, mesmo com as dificuldades de acesso à internet por parte de vários dos alunos, uma parcela considerável deles conseguiu acessar os grupos de *WhatsApp*, assistir aos vídeos e ao podcast, dando retorno satisfatório às atividades do caderno impresso, como se pode observar no exemplo de resolução do exercício (Figura 8).

Figura 8: Resolução de questão da SD



Fonte: Subprojeto Pibid/UFRA

Observou-se que a maioria dos alunos das turmas envolvidas trazia as questões resolvidas. A metodologia já previa que os mesmos poderiam ter ajuda de um familiar na resolução das atividades, por isso mesmo, uma parcela delas estava direcionada aos encontros síncronos realizados por meio da plataforma Google Meet, como na figura 7.

O desenvolvimento da temática dos saberes experienciais, refletida por Tardif (2012), demonstrou-se produtiva, uma vez que os aspectos culturais das comunidades japonesa, indígena e quilombola/afro-brasileira foram postos em evidência nas atividades de ensino de língua portuguesa, proporcionando atividades de multiletramentos, como postula Soares (2004). Com a contextualização das atividades propostas à realidade sociocultural do município de Tomé-açu, observou-se o envolvimento nas mesmas, tanto por parte dos bolsistas e voluntários do Pibid, que apresentaram criatividade na composição de poesias Haikai, Contos, e instrumentos diversos de ensino-aprendizagem, quanto da parte dos alunos da Escola São Tomé Apóstolo, que responderam ativamente às atividades de ensino propostas a partir das Sequências Didáticas produzidas e aplicadas no subprojeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos do subprojeto *Múltiplos Saberes no Ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica* foram alcançados, uma vez que o mesmo

permitiu uma vivência e aproximação dos licenciandos do curso de Letras da UFRA/Tomé-açu com o futuro campo de atuação profissional de um professor de língua portuguesa no município, viabilizando um contato com teorias e métodos práticos de ensino, inclusive com a aplicação de métodos de ensino remotos e digitais junto a alunos da rede pública de ensino, o que constituiu um desafio, visto que muitos alunos tiveram dificuldade de acesso à internet, uma vez que moram na zona rural do município.

O subprojeto do Pibid/UFRA demonstrou que é possível desenvolver uma proposta de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola básica, tomando-se o ambiente escolar como um espaço de múltiplas identidades e culturas, visto que o ensino de línguas necessita estar alinhado a essa diversidade presente na realidade da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011. p. 81-108.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (**INEP**). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**. vol. III, set. 1997.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática resignificando a didática. *In*: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (org.). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, p.15-41, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Jan. Fev. Mar. Abr., nº 25, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.